

BASQUETEBOL: TRANSIÇÃO DA DEFESA PARA O ATAQUE

MARIO ROBERTO GUARIZI / FERNANDA FERREIRA DUARTE POLONIO
Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP Presidente Prudente - SP.
Departamento de Educação Física
Apoio: FUNDUNESP - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

Introdução

Opina-se que o basquetebol faz parte dos JDC – Jogos Desportivos Coletivos, sendo uma modalidade coletiva com implicações que emanam da necessidade de atletas com biótipo específico, obrigando o profissional que atua neste esporte a trabalhar com metodologias diferenciadas, além, de se utilizar da pedagogia contemporânea do esporte para seu direcionamento. Nota-se que para a prática do basquetebol é exigido do atleta pleno emprego do corpo. O domínio dos movimentos do corpo assegura entre outras coisas o respeito às regras e concede forma ao jogo.

Contemporaneamente não restam dúvidas que a ofensiva no basquetebol, como o contra ataque depende de alguns fatores, e, nos trás inúmeras vantagens podendo influenciar diretamente no andamento e no resultado final do jogo, isso, quando a equipe consegue ser mais rápida e colocar o adversário em desvantagem numérica quebrando seu equilíbrio ofensivo (*volta rápida do ataque para a defesa*).

Afirma-se que o contra ataque surpreende o adversário quando, ainda, está organizando a defesa, criando-se com isso, a superioridade numérica da ação ofensiva. Entende-se que todo treinamento de equipe deve ser balizado na tentativa de diminuir as deficiências da equipe, e, para isso, obriga-se aperfeiçoar os jogadores tecnicamente quanto à utilização dessa ofensiva, também chamada de transição por alguns especialistas desta modalidade esportiva (contra ataque).

A possibilidade de se ter sucesso na transição rápida dependerá exclusivamente de alguns fatores inseridos nos treinamentos (*joga-se de acordo como se treina*), assim como, do quanto se consegue impedir a recuperação da posse de bola pelo adversário, proporcionando-lhe nova chance de arremesso. Para se realizar adequadamente o contra ataque leva-se, também, em consideração o tipo de defesa que se adota, mas, independentemente de ser a defesa individual ou por zona, há pontos importantes e princípios fundamentais a serem seguidos.

No jogo de basquetebol há diversos fundamentos técnicos e são classificados de acordo com suas características (FERREIRA E DE ROSE, 1987), de ataque e defesa. O arremesso, por exemplo, é um fundamento ofensivo, e, quando os mesmos são bloqueados através de “tocos”, (*ação de um jogador para impedir o arremesso do adversário, bloqueando-o*) a torcida vibra junto com o jogador que o executou. Nota-se que a posse de bola, o trabalho em equipe e lançamentos no último segundo do jogo podem se tornar jogadas históricas com base nas habilidades que são exigidas para a prática do basquetebol.

Para Paula (1994) o arremesso é sem dúvida o mais importante fundamento da técnica do basquetebol, é dele que uma equipe necessita para conseguir a vitória no resultado final de um jogo.

Mas não é somente isso que embeleza o jogo de basquetebol. Há, também, o treinamento tático, e, este depende obrigatoriamente do desenvolvimento das capacidades técnicas individuais de cada jogador, para que o realize de forma segura e eficaz os fundamentos técnicos do basquetebol.

Ferreira e De Rose (1987), afirmam que os fundamentos representam os movimentos e gestos básicos do basquetebol, e sua correta execução é condição impar para que o jogador possa praticar o esporte da forma mais natural e desenvolva.

Uma das formas de ofensiva no jogo de basquetebol é o CONTRA ATAQUE. Nota-se que este é um sistema de ataque que envolve a velocidade, considerado por todos os treinadores como a arma principal de ataque de uma equipe, onde se tenta transportar a bola para a zona que se ataca, com um número menor de passes ou dribles, com o objetivo de se fazer a cesta, antes que a equipe adversária organize sua defesa.

Desse modo, a força do rompimento rápido neste tipo de ofensiva se classifica em passes curtos e rápidos, por jogadores que seguem uma determinada trajetória já estabelecida nos treinamentos, de preferência, cruzando os passes entre os jogadores.

Afirma-se que o Contra ataque é um sistema que agrada a jogadores e principalmente o público, pelo seu dinamismo. O Contra ataque tem que ser o primeiro recurso para que uma equipe desenvolva suas ações ofensivas, isto é, deve ser a primeira opção do ataque de uma equipe, principalmente quando a defesa adversária marcar zona, pois isso dificulta a colocação adequada dos jogadores na posição defensiva, geralmente, na área restritiva (garrafão).

A força do rompimento rápido se classifica em passes curtos e rápidos, por jogadores que seguem uma determinada trajetória já estabelecida nos treinamentos, de preferência, cruzando os passes entre os jogadores.

Com relação aos treinamentos especialmente os táticos, Araújo (1982) relata que no decurso do processo de treino desportivo torna-se fundamental dirigir e desenvolver os objetivos e as motivações dos atletas, no sentido de um empenho total em alcançar os melhores resultados, ainda, um atleta preparado encontra-se numa disposição em todos os sentidos, e isso, lhe permite dominar a tensão emocional da competição e evitar eventuais reações de apatia ou excitação, além de resistir à fadiga e mobilizar ao máximo as suas forças físicas.

Para Almeida (1998) o contra ataque se faz de acordo com estratégias, e que essas são ótimas para o sucesso da equipe, e que na maioria das vezes os atletas vão se sentir importantes especialmente quando o técnico se preocupar com eles, pois passa a vê-los não somente como jogadores que arremessam ou passam, e sim que fazem parte do esquema e conta com eles.

Desenvolvimento

Para que o contra ataque tenha sucesso, são importantes alguns fatores:

Recuperação da bola através do rebote defensivo

Afirma-se que uma equipe pode recuperar a bola através de um bloqueio defensivo, adequadamente executado. Isto se faz logo após o arremesso do adversário, quando este não for convertido, não permitindo que o jogador da equipe que arremessou se apodere da bola. O jogador que possivelmente irá disputar o rebote deverá se colocar entre a cesta e o adversário, ficando de frente para a cesta e de costas para o adversário, de maneira tal que impeça que o adversário se apodere da bola.

Para Coutinho (2001) o rebote é um dos fundamentos do basquetebol que pode ser utilizado, tanto ofensiva quanto defensivamente, e caracteriza-se pela recuperação da bola, após um arremesso não convertido, salienta, ainda, que para ação do rebote há algumas fases, sendo: antecipar-se ao adversário, bloqueio ao adversário, localizar a bola, saltar e recuperar a bola, a queda após o salto e a finalização, esta, tendo conseguido todas as anteriores então o jogador poderá optar em: driblar a bola ou passar para um companheiro.

Saída da defesa para o ataque

A saída da defesa para o ataque tem que ser de forma organizada e depende muito do tipo de marcação que a equipe vinha executando antes de adquirir a posse da bola, durante o

jogo. Se a marcação exercida anteriormente tiver sido por zona, há maior facilidade para o desenvolvimento do contra ataque, porque uma das vantagens da marcação por zona é que possibilita a obtenção do rebote e conseqüentemente facilita a saída rápida da defesa para o ataque, tornando o contra ataque eficiente.

Bezerra (1999), em sua obra descreve vários exercícios, especialmente os combinados, para o desenvolvimento adequado do contra ataque, sendo, exercícios dois a dois, três a três, principalmente os sincronizados, proporcionando dessa forma, condições adequadas para que no momento do jogo os atletas os façam com o adversário.

Quando se marca por zona e se consegue a posse da bola através de um rebote defensivo, a saída para o contra ataque deve ser executado com determinadas posições e trajetos a ser seguido pelos jogadores dentro da quadra, e, depende, ainda, do lado que cair a bola, se o arremesso do adversário não tiver êxito.

Se a marcação for individual, recomenda-se que os jogadores sejam numerados para que os mesmos saiam em velocidade, também, com trajetos definidos, logo após a obtenção do rebote defensivo. Os jogadores podem ser numerados, sendo o número 1, aquele que levará a bola, os números 2 e 3, aqueles que saem em velocidade pelas laterais da quadra, correndo paralelo com as linhas laterais, e os números 4 e 5, participam da ofensiva, mas, também, são responsáveis para fazerem o equilíbrio defensivo (volta do ataque para a defesa).

O Trajeto a ser percorrido pelos jogadores

Torna-se importante que os jogadores sem a bola corram percorram trajetos paralelos e próximos às linhas laterais da quadra; e o que está com a bola se movimente pelo centro da quadra. A importância deste procedimento é pelo fato do jogador que corre pelo centro da quadra, com bola driblando, enxergará melhor seus companheiros que saem pelas laterais, e com enormes possibilidades de finalização da ofensiva.

A finalização da ofensiva através do contra ataque

A finalização de um contra ataque normalmente é realizada com uma bandeja ou com um arremesso a curta distância da cesta. Para que isso aconteça, deve-se nos treinamentos realizar várias saídas da defesa para o ataque e sempre em situação real de jogo, isto é, como se estivesse no jogo propriamente dito. Pois há uma frase que se diz no esporte: "*Joga-se de acordo como se treina*". Para Ferreira e De Rose (1987) a execução dos fundamentos em situação real de jogo deixa de ter um caráter exclusivamente individual, transformando-se em ações coletivas, onde um movimento realizado por um atleta traz benefícios diretos e/ou indiretos aos companheiros de equipe. Uma equipe que pretende dominar o contra ataque, tem que estar muito bem treinada, e, preparada fisicamente, ser agressiva, rápida, executar bons lançamentos, tem que possuir bons jogadores executando o rebote defensivo e, principalmente, ter bons passadores e dribladores.

O manejo de bola e o manejo de corpo são fundamentos que se deve dar especial atenção, porque será difícil aplicarmos este sistema ofensivo sem o devido desenvolvimento desses fatores.

Para que façamos o rompimento rápido num contra ataque (equilíbrio ofensivo), deve-se determinar os espaços onde irão percorrer os jogadores. Necessita-se dispensar atenção especial ao jogador que irá conduzir a bola, fazendo com que o mesmo desloque-se pelo centro da quadra, e os demais jogadores que estão sem a bola, se movimentem pelas laterais.

Um ponto importante para o início do contra ataque é o domínio do rebote defensivo. Equipes que dominam o fundamento do bloqueio defensivo certamente terão êxito no rebote defensivo, e conseqüentemente terá um rompimento rápido, isto é, uma transição rápida da defesa para o ataque.

O contra ataque nada mais é que, chegar à cesta que se ataca com vantagem numérica sobre o adversário, e quando se apresenta vantagem numérica sobre o adversário, se espera que o jogador que vem de trás ajude a superioridade pretendida, isto é, quando não temos êxito no contra ataque usando a velocidade dos laterais (*jogadores 2 e 3*), aproveita-se os jogadores 4 e 5, para fazer o “*trailer*”, que nada mais é do que um passe dos jogadores que correm pelas laterais para os jogadores 4 e 5 que correm mais pelo centro da quadra.

Deve-se ficar atento para o equilíbrio ofensivo (volta do ataque para a defesa), seria um jogador de segurança, sua função é de cuidar da retaguarda, para evitar um contra ataque da equipe adversária.

O contra ataque tem grandes vantagens como também há desvantagens, porque uma equipe que falha em um passe ou numa finalização, proporciona ao adversário que faça o contra golpe, isto é, execute também o contra ataque.

Todas as equipes deverão desenvolver um sentido de atacar antes que a defesa contrária possa se recuperar, por isso, há necessidade de realizar muitos exercícios educativos, exercícios que se aproximam da situação real de jogo, especiais para tal finalidade.

O contra ataque pode ser realizado depois de um rebote defensivo bem executado, aquisição da posse de bola, através de uma bola roubada ou recuperada, de uma bola ao alto no início do jogo, depois de cesta convertida ou de lance livre convertido ou falho.

A jogada mais importante durante a realização do contra ataque, é sem dúvida a execução do primeiro passe, não importa qual o tipo de marcação que sua equipe esteja executando, individual ou zona, é o primeiro passe que determina o domínio da situação.

Compreende-se que se a sua equipe executar perfeitamente o domínio do primeiro passe, com certeza seu contra ataque será bem sucedido.

A defesa por zona, por marcar áreas determinadas na quadra propicia um maior número de rebotes, conseqüentemente afirma-se que a defesa por zona facilita mais o contra ataque do que a defesa individual. Na defesa por zona pode-se iniciar o contra ataque após o rebote defensivo, indicando ou iniciando do lado que caiu a bola após ter ressaltado no aro, determinando desse modo a movimentação dos jogadores.

Todo contra ataque rápido há necessidade de designar funções aos jogadores que vão executá-las. Um determinado jogador levará a bola ou receberá o primeiro passe, outros jogadores sairão em se deslocando próximo a linha lateral, e outros jogadores ajudarão a fazer a sobre carga numérica, se for preciso, e não se pode esquecer o jogador que fará o equilíbrio ofensivo.

Conclusões

O processo de desenvolvimento do basquetebol não depende exclusivamente da preparação dos treinamentos, da atualização de conhecimentos técnicos dos atletas. Sabe-se que o processo dependerá da formação dos técnicos/treinadores, dos dirigentes, dos torcedores e principalmente dos jogadores.

O basquetebol se desenvolverá, certamente, se a base for trabalhada de forma segura e adequada, pois, é da escola que saem os futuros jogadores. Desse modo, a qualidade do trabalho nesta fase torna-se importante e as contribuições dos professores de Educação Física são significativas.

Afirma-se que sem a efetiva conscientização dos valores, assim como, a prática dos fundamentos técnicos durante a iniciação e a prática esportiva na escola, será difícil despertar nas crianças o interesse pela sua formação desportiva.

A seqüência que se apontou relacionado ao contra ataque corresponde a atuação que se estabelece entre os jogadores e o treinador/técnico, e, que ao meu ver corresponde fator determinante no processo de desenvolvimento qualitativo do basquetebol.

Observa-se que ao treinador cabe a responsabilidade da técnica individual de seus jogadores, e, também disciplinar as ações, opiniões, comentários e ponderações relacionados aos interesses do sucesso da equipe.

Portanto, o basquetebol é um jogo altamente dinâmico, e por isso deve haver dinamismo em seus treinamentos, principalmente no tocante a velocidade para sair da defesa para o ataque, o que se chama contemporaneamente de transição rápida da defesa para o ataque.

Referências

- ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol iniciação**. Ed SPRINT LTDA. Rio de Janeiro. 1998.
- ARAÚJO, Jorge Miguez. **Basquetebol Português: e a alta competição**. 12/82 Lisboa - Portugal: Caminho Editorial, 1982. 128 p. Coleção Desporto e tempos livres.
- BEZERRA, Marcos. **Basquetebol 1000 exercícios**. 1ª Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 331 p.
- CARVALHO, Walter. **Basquetebol: Sistemas de Ataque e defesa**. 1ª Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 221 p.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola: Da iniciação ao treinamento**. 1ª Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 150 p.
- FERREIRA, Alúcio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: Técnicas e Táticas - Uma Abordagem didático-pedagógica**. 1ª São Paulo: Edusp, 1987. 99 p.
- PAULA, Rui Souza de. **Basquete: metodologia do ensino**. Ed. SPRINT LTDA.: Rio de Janeiro - RJ. 1994.

MARIO ROBERTO GUARIZI
Rua Emilio Mori, 326 – Vila Dubus
Presidente Prudente – SP – Brasil
18 96053415
marinhoguarizi@hotmail.com
guarizi@fct.unesp.br